

O Poder do Estado e a Flexibilidade do Terrorismo

No dia 26 de fevereiro, a terrorista Daniela Klette foi presa em Berlim-Kreuzberg. Ela e outros dois membros da 3ª geração da RAF são procurados há cerca de 30 anos, pois por volta de 1990 esse grupo anunciou em uma carta o fim de suas atividades terroristas. Isso, claro, não significa impunidade. Todas as forças de segurança da república continuaram a procurar os três, que permaneceram soltos. O fato de que esta caçada ter demorado tanto tempo sem sucesso não é uma página de glória para as forças de segurança da república.

Somente prenderam agora uma pessoa e as outras duas ainda estão circulando livremente. Isto causou que um amigo meu foi confundido e tratado como terrorista na semana passada em Berlim. Ele estava vestido de preto e usando um chapéu preto em um ônibus da cidade. De repente, foi cercado pelas forças de segurança, a unidade terrorista especial arrastou-o, atirou-o para o chão, algemou-o, ajoelhou-se sobre ele, como a polícia de Minneapolis durante a detenção de George Floyd. A única diferença foi que perguntaram se ele ainda conseguia respirar, que comportamento humano. Foram necessárias horas e muitas comparações eletrônicas até que se percebeu que ele é um conhecido músico de Berlim e autor de peças de rádio e nunca teve nada a ver com terrorismo. Ele estava visivelmente atordoado e com um grande solavanco na cabeça, e só queria buscar o carro dele na oficina, e o SEK continua na procura do ex-terrorista Garweg.

Comparada a essa longa caçada com sucesso apenas parcial, a tentativa de recapturar os presos foragidos do presídio de segurança máxima de Mossoró parece uma tentativa de curto prazo. Apenas 4 semanas se passaram e mesmo assim mais de 500 forças de segurança não conseguiram recapturar os dois foragidos no Sertão. O novo ministro da Justiça, Lewandowski, rapidamente transformou esse fracasso em um sucesso, alegando que os dois foragidos ainda estariam na região. A evidência disso é a percepção de que os buscadores sempre chegam só um passo tarde demais.

A moral dessas duas histórias: mesmo com equipamentos e aparelhos de busca de última geração e com muitos investigadores, você pode se esconder na Alemanha por uns bons 30 anos e facilmente se tornar invisível no Sertão do Brasil.

Anexo a este comentário o relatório do falso terrorista de Berlim.

Die Macht des Staates, und die Flexibilität des Terrorismus

Am 26. Februar wurde in Berlin-Kreuzberg, die Terroristin Daniela Klette festgenommen. Nach ihr und zwei weiteren Mitgliedern der 3. Generation der RAF wurde seit etwa 30 Jahren gesucht, denn um etwa 1990 hat diese Gruppe in einem Schreiben das Ende ihrer terroristischen Aktivitäten bekannt gegeben. Damit aber natürlich keine Straffreiheit erwirkt. Sämtliche Sicherheitskräfte der Republik suchten weiterhin nach den drei Übriggebliebenen. Dass diese Fahndung ohne Erfolg solange benötigte, ist kein Ruhmesblatt für die Sicherheitskräfte der Republik.

Man hat nun aber erst eine Person und zwei weitere bewegen sich immernoch frei in der Republik. Das wurde dann einem Freund von mir letzte Woche in Berlin zum Verhängnis, weil er schwarz gekleidet und auch noch mit einem schwarzen Hut in einem Stadtomnibus sass. Dieser wurde plötzlich von Sicherheitskräften umringt, die Terrorspezialeinheit zerrte ihn heraus, warf ihn auf den Boden, legte ihm Handschellen an, kniete auf ihn, wie die Polizei in Minneapolis bei der Festnahme von George Floyd. Der einzige Unterschied war, dass sie ihn fragten, ob er noch atmen könne, welch humanes Verhalten. Es dauerte Stunden und eine Menge elektronischer Abgleichungen bis festgestellt wurde, dass er ein bekannter Berliner Musiker und Hörspielautor ist und mit Terrorismus nie etwas im Sinne hatte. Er war sichtlich benommen und trug eine kräftige Beule am Kopf davon, dabei wollte er nur sein Auto aus der Werkstatt abholen. Den gesuchten Ex-Terroristen Garweg, hat man aber immer noch nicht.

Verglichen mit dieser langen Fahndungsgeschichte mit nur teilweisem Erfolg, mutet der Versuch die flüchtigen Häftlinge aus dem Hochsicherheitsgefängnis in Mossoró wieder einzufangen wie ein kurzfristiger Versuch an. Es sind ja erst 4 Wochen vergangen und trotzdem haben es über 500 Sicherheitskräfte nicht geschafft die zwei Flüchtigen im Sertão wieder einzufangen. Der neue Justizminister Lewandowski verwandelte diesen Misserfolg rasch in einen Erfolg um, denn er behauptet, es sei gelungen dass die beiden Flüchtigen sich noch in der Region befinden würden. Die Beweise dazu ist die Erkenntnis, dass die Sucher immer knapp zu spät kommen.

Die Moral dieser beiden Geschichten: Auch mit hochmodernen Ausrüstungen und Suchgeräten und einer Vielzahl von Sicherheitskräften, kann man sich in Deutschland noch gut 30 Jahre lang verstecken und im Sertão Brasiliens auch leicht unsichtbar werden.

Den Bericht des falschen Terroristen aus Berlin hänge ich diesem Kommentar bei.

